A FRAGMENTAÇÃO DO SER E A CONDIÇÃO FEMININA EM DOIS POEMAS DE CECÍLIA MEIRELES

Ágatha Martins Avila (UEMS-UUCG)
agathamartins66@gmail.com

Volmir Cardoso (UEMS-UUCG)
volmircardosop@gmail.com

RESUMO: Neste trabalho, faremos a análise de dois poemas de Cecília Meireles: “Prisão” e “Mulher ao espelho”, buscando destacar como o tema da fragmentação do ser, tão caro à poética da autora, se relaciona com o drama da condição feminina, no contexto histórico em que ambos foram escritos. Nos poemas “Mulher ao espelho”, publicado no livro *Mar absoluto*, em 1945, e em “Prisão”, datado de 1956 e publicado apenas em 1973 na obra *Poesias completas*, por mais que Cecília Meireles nunca tenha deixado explícito o levante de uma bandeira feminista, é possível observar o modo como se articula a representação da identidade feminina e sua falta de liberdade naquele contexto. Assim, o tema se conecta com as reflexões filosóficas mais amplas da poética cecilianiana, sobretudo a que aponta a constante angústia do sujeito-lírico em ambos poemas, em sua busca por recuperar o ser e o sentido da existência em meio ao caos da história e à efemeridade da vida. Interessa observar como as imagens poéticas a princípio expressam essa busca existencialista aparentemente atemporal, mas na verdade podem ser confrontadas com as questões sociais e culturais da época da autora, sobretudo em relação a uma crítica da Modernidade e ao modelo patriarcal nela implícito. Para tanto, nos valeremos da crítica cultural materialista (CEVASCO, 2010, EAGLETON, 2011) para abordar a relação entre literatura e sociedade, bem como de estudos sobre a representação do feminino na obra de Cecília Meireles (SILVA, 2009, DAL FARRA, 2006, OLIVEIRA, 2014), aliados ao estudo da estrutura formal dos poemas (CANDIDO, 2006).

Palavras-chaves: Crítica cultural materialista; Cecília Meireles; condição feminina.